

Reformulação dos programas: uma oportunidade para intervir

Ana Luísa Paiva e João Vítor Torres

As comemorações permitem celebrar, reflectir, organizar balanços, perspectivar caminhos. Foi isso que fizemos ao longo do ano passado e no início deste ano. Nas páginas desta revista o Gabinete dos 20 anos foi trazendo à memória os principais marcos da história da APM. Na primeira revista deste ano marcámos os 20 anos da Educação e Matemática.

A discussão em torno das orientações para o ensino da Matemática foi uma temática sempre presente no seio da APM. Desde o tão marcante Seminário de Milfontes até hoje realizaram-se muitos encontros e seminários em que se debateu o currículo e o programa de Matemática. A APM publicou vários textos sobre este tema quer na forma de artigos quer em livros.

A revista Educação e Matemática tem dado relevo a esta temática acompanhando de perto as mudanças curriculares quer no que respeita à concepção de novos programas, quer no que respeita à sua implementação e ajustes de natureza diversa.

Logo nos primeiros números da revista publicámos vários artigos marcantes que, reflectindo a época, se focavam na importância da resolução de problemas e questionavam o peso habitualmente conferido ao cálculo.

Precedendo a reforma de 91, os artigos focados nas ideias centrais a serem incluídas nos novos programas, ocuparam um certo relevo. As recomendações de atribuir uma importância central à resolução de problemas, de incluir o estudo da Estatística e das Probabilidades nos anos mais elementares ou de dar maior ênfase à Geometria, foram bastante debatidas nas páginas da Educação Matemática. As primeiras experiências de trabalho com os novos programas passaram também pelas páginas da revista. Damos voz a autores dos programas e a muitos colegas que reflectiram sobre as mudanças propostas e relataram experiências de sala de aula.

Durante a reformulação dos programas do ensino secundário publicámos vários artigos e opiniões sobre que Matemática para este nível de ensino. Também acompanhámos de perto o *Ajustamento dos novos programas do ensino secundário*.

Com a introdução da disciplina de Métodos Quantitativos todos os alunos passaram a ter matemática nos seus currículos. Que conteúdos para esta disciplina? Qual o sentido dos Métodos Quantitativos no currículo? A discussão em torno destas e de outras questões marcaram presença nas páginas desta revista.

Acompanhando a reorganização curricular de 2001 e a publicação do *Currículo nacional do ensino básico: Competências essenciais*, discutimos a gestão flexível do currículo, demos a palavra a professores que nos explicaram como organizavam de modo flexível o currículo ou como trabalhavam centrados no desenvolvimento de competências. Fizemos reportagens e alguns colegas contaram-nos experiências interessantes de trabalho nas áreas curriculares não disciplinares.

Neste momento está a decorrer a reformulação dos programas de Matemática do Ensino Básico. Em Maio deverá ser divulgado um primeiro documento para discussão pública. Desde Janeiro que a APM abriu uma lista de discussão sobre esta temática. E nós, aqui na Educação e Matemática, apelamos ao leitor para reflectir e participar por vários meios neste debate. Nós interrogamo-nos sobre:

Em que aspectos é importante investir no sentido de articular verticalmente os três ciclos?

De que modo se deve organizar o programa? Por anos? Por ciclos? Por temas?

Como pensar o cálculo? E a geometria? E os números?

O tema análise de dados deve expressamente ser incluído no 1º Ciclo? E os números fraccionários?

E o leitor? Quais são as suas interrogações? Que experiências realizou e que podem dar achegas a esta discussão? Quais são as suas propostas?

Ana Luísa Paiva
ESE de Setúbal

João Vítor Torres
ESE de Setúbal